

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1644 | Fevereiro 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



BALANÇO

LIDERANÇA DE RESULTADOS

Prestigiada por deputados ligados ao agro, Assembleia Geral do Sistema FAEP fez balanço das conquistas de 2025 e alinhou estratégias para esse ano

Aos leitores

O desfecho de qualquer ação, projeto e estratégia é o resultado obtido. No Sistema FAEP, esse produto final sempre envolve as conquistas em prol dos agricultores e pecuaristas e o desenvolvimento da agropecuária estadual. Esse foi o tom da Assembleia Geral da entidade, realizada no dia 2 de fevereiro, com a presença de dezenas de presidentes de sindicatos rurais e deputados federais e estaduais ligados ao setor agropecuário. O balanço das atividades em 2025 permite chegar a uma conclusão: a defesa do produtor rural está em ótimas mãos!

Essa defesa implacável não envolve apenas o Sistema FAEP e os 162 sindicatos rurais espalhados pelo Paraná. O trabalho dos parlamentares, tanto em âmbito estadual quanto no federal, é fundamental para as conquistas do setor. Ainda mais diante do cenário atual, onde o governo federal tem trabalhado de forma desalinhada com o setor que é o principal pilar da economia nacional.

Mas, como ficou evidente na fala de cada presidente de sindicato rural e, principalmente, do presidente do Sistema FAEP, a luta vai continuar firme, na busca por melhores condições para produzir dentro da porteira e escoar os alimentos quando deixa a propriedade. Foi assim em 2025. Será assim ao longo de 2026!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Álide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiâne Rocha Czech, Álide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Directores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Director Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santoroza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Álide Meneguette, Rodolfo Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massareto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Álide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiato (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: Gabriela Spinassi e Monique Silva
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Larissa Rubiane de Assis
Contato: relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1644:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação,
Arquivo Sistema FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ASSEMBLEIA GERAL

Lideranças e políticos ligados ao agro se reúnem para definir prioridades e estratégias do setor no Paraná

PÁG. 4

ALERTA

Mercado de carbono atrai produtores rurais, mas exige cautela e informação para evitar riscos

Pág. 10

ORIENTAÇÃO FISCAL

Cartilha do Sistema FAEP orienta agricultores em relação as mudanças e impactos da Reforma Tributária

Pág. 13

TROCA DE EXPRIÊNCIA

Projeto Conecta Sindicatos fortalece a atuação e a integração do sistema sindical rural do Paraná

Pág. 16

VALOR AGREGADO

Cursos do Sistema FAEP impulsionam ervaiteira a conquistar selo orgânico e acessar mercado internacional

Pág. 18

CAPACITAÇÃO RURAL

Treinamento de churrasco amplia oportunidades de capacitação no catálogo do Sistema FAEP

Pág. 21

DESTAQUE

Álide Eduardo Meneguette assume coordenação do G7

Nova liderança foi escolhida pelas entidades que atuam, de forma conjunta, na defesa dos interesses dos setores produtivos

O G7, que reúne as sete principais entidades representativas dos setores produtivos do Paraná, tem um novo coordenador. Álide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, assumiu a liderança do grupo no dia 28 de janeiro, em Curitiba, no lugar de Sérgio Malucelli, presidente da Fetranspar. O mandato tem duração de dois anos (2026 e 2027).

“É uma honra assumir essa responsabilidade. Vamos trabalhar para fortalecer o G7 e reforçar a união entre as entidades, que fazem parte desse grupo tão importante para o Paraná”, ressalta Meneguette.

“O G7 trabalha focado no desenvolvimento do setor produtivo paranaense, estando atento às demandas, necessidades e oportunidades. Para que isso possa se transformar em ações concretas, o papel do coordenador é de extrema importância, especialmente no que diz respeito a criar pontes, facilitar o diálogo e tomar decisões em conjunto. Essas características, Álide Eduardo Meneguette tem de sobra, como demonstrado no trabalho à frente do Sistema FAEP. Tenho certeza de que levará todo esse entusiasmo para o G7”, afirma Malucelli, presidente da Fetranspar.

A escolha de Meneguette para o cargo foi aclamada pelos demais líderes do setor, refletindo a confiança em sua capacidade de conduzir a agenda estratégica do grupo. O novo coordenador tem objetivos claros para sua gestão.

“Vamos dar continuidade ao trabalho de articulação em prol do desen-



Sobre o G7

O G7 é formado pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).



Da esquerda para direita: diretor financeiro da entidade, Paulo Buso; presidente Álide Eduardo Meneguette; e o diretor secretário, Livaldo Gemin

Assembleia Geral do Sistema FAEP prega união para 2026

Encontro contou com mais de 110 participantes de dezenas de sindicatos rurais do Paraná e parlamentares ligados ao setor

O tom da Assembleia Geral do Sistema FAEP, realizada no dia 2 de fevereiro, em Curitiba, reforçou a necessidade de união do setor para enfrentar os desafios ao longo de 2026. O encontro, que reuniu lideranças rurais de todas as regiões do Paraná e parlamentares ligados ao setor, fez um balanço das ações realizadas em 2025 e alinhou estratégias para esse ano. A Assembleia contou com a participação dos deputados federais Pedro Lupion, Ricardo Barros, Tião Medeiros e Sérgio Souza e a deputada estadual Maria Victoria, reforçando o protagonismo do Sistema FAEP nas ações e conquistas reali-

zadas em prol do setor rural em âmbitos estadual e nacional. No total, mais de 110 participantes de dezenas de sindicatos rurais participaram das discussões.

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette, destacou a importância da articulação permanente com o Legislativo e reconhece o trabalho dos parlamentares ligados ao setor. “Esses deputados estão juntos do Sistema FAEP e dos nossos sindicatos, ouvindo as demandas na ponta e nos ajudando em um momento de dificuldades para o agro”, afirmou.

Para Meneguette, o ano de 2025 foi um ano marcado por desafios, mas também por conquistas relevantes, como a derrubada do projeto que aumentaria de forma expressiva as custas cartoriais no Paraná. “Conseguimos travar e arquivar um projeto que previa aumento de até 532% para averbação sem valor econômico e subindo mais de 351% a emissão de certidões. Um impacto enorme para os produtores, especialmente em um período de dificuldades climáticas e renegociação de dívidas”, disse.

Outro ponto envolve a taxação da importação de tilápia, pleito do Sistema FAEP junto ao governo estadual, e a retirada da proposta que classificava o peixe como espécie invasora. “Essa medida prejudicaria diretamente o Paraná, maior exportador de tilápia do Brasil, e responsável por mais de 70% das exportações nacionais”, reforçou o presidente.

Entre as preocupações, o presidente do Sistema FAEP destacou o voto presidencial ao dispositivo que impedia o contingenciamento de recursos para o seguro rural. Desde o voto presidencial, no final de 2025, o Sistema FAEP está mobilizando os parlamentares em Brasília para, agora em fevereiro, na retomada dos trabalhos legislativos, reverter a medida. “Esse voto tem impacto direto na produção do Paraná. Em 2025, contratamos 19,5 mil apólices do total de 46,9 mil. Isso representa, em números macro, 944 mil hectares, no valor de R\$ 4 bilhões”, pontuou.

A crise no setor leiteiro também esteve no centro do debate como um fator de preocupação. A cadeia do leite vive um momento delicado, sendo um dos grandes motivos o aumento das importações de leite em pó e queijo, especialmente de países do Mercosul. Recentemente, o governo estadual regulamentou uma lei que proíbe a reconstituição de leite em pó e outros derivados de origem importada no Estado, uma vitória para os produtores paranaenses. A nova legislação é fruto da atuação do Sistema FAEP junto à Assembleia Legislativa do Paraná (AleP) e da administração estadual pela aprovação da medida.

“Temos uma grande preocupação, principalmente porque a produção leiteira está presente nos 399 municípios do Paraná. Estamos trabalhando para buscar mecanismos de controle, mesmo sabendo que não é fácil. No Paraná, conseguimos implementar uma lei que proibiu a reconstituição de leite em pó e seus derivados importados no Estado”, afirmou.

Confira todas as fotos
da Assembleia Geral
do Sistema FAEP



Atuação parlamentar

Durante o encontro, parlamentares federais e estaduais destacaram a importância da união do setor e da atuação coordenada no Congresso Nacional.

A deputada estadual **Maria Victoria** elogiou a gestão de Meneguette à frente da entidade. “O Álide Eduardo está fazendo um trabalho maravilhoso, com sabedoria e discernimento. É um orgulho ver essa atuação firme em defesa do agro”, afirmou. A parlamentar também ressaltou a mobilização da FAEP contra o aumento das custas cartoriais e o apoio a pautas sociais, como portadores de doenças raras e projetos educacionais.

Em sua fala, o deputado federal **Tião Medeiros** parabenizou Meneguette por ter assumido a liderança do G7, que reúne as sete principais entidades representativas dos setores produtivos do Paraná. “Isso só aumenta o desafio de fazer com que as entidades do Paraná sejam ouvidas”. Na sequência, o parlamentar destacou que 2026 será decisivo. “É um ano de escolhas, em que vamos definir os rumos do país. Temos inúmeros desafios, como os vetos ao seguro rural, a questão da faixa de fronteira, o marco temporal e a escassez de mão de obra no campo”, afirmou.

Na mesma linha, o deputado federal **Sérgio Souza** reforçou que os principais entraves ao agro estão “da porteira para fora”. “O produtor sabe produzir, sabe plantar e colher. O problema está nos custos, nos entraves regulatórios e nos vetos a conquistas aprovadas no Congresso. Por isso, precisamos continuar unidos”, disse.

O deputado federal **Ricardo Barros**, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados, destacou o papel estratégico do Brasil na produção de alimentos e alertou para os impactos das mudanças climáticas sobre o setor. “O debate é como o mundo vai se alimentar. Água e comida são os grandes valores do futuro, e o Brasil tem território, clima e tecnologia para cumprir esse papel”, afirmou. Barros também ressaltou a importância da ciência para o avanço do agro brasileiro. “A Embrapa viabilizou o cultivo em áreas antes consideradas improdutivas. Investir em tecnologia é garantir competitividade e segurança alimentar”, completou.



► Dezenas de presidentes de sindicato rurais participaram da Assembleia Geral do Sistema FAEP

110

participantes de dezenas de sindicatos rurais do Paraná marcaram presença na Assembleia Geral

O deputado federal **Pedro Lupion**, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), apresentou um panorama das principais pautas em debate no Congresso Nacional que impactam diretamente o setor produtivo. Entre os temas destacados estiveram o acordo Mercosul–União Europeia, a derrubada de vetos ao seguro rural, a defesa agropecuária, a modernização da legislação de culturais, a tabela de frete, a escassez de mão de obra e a proposta de alteração da jornada de trabalho 6x1. “Precisamos garantir segurança jurídica, acesso à tecnologia e condições reais de produção. Sem isso, o produtor perde competitividade e o país compromete sua capacidade de produzir alimentos”, afirmou, reforçando a importância de representação técnica e diálogo permanente em defesa do setor.



Além do relato das conquistas em 2025 e da participação dos deputados ligados ao setor agropecuário, a programação da Assembleia Geral do Sistema FAEP contou com momentos envolvendo a entrega de equipamentos aos sindicatos rurais, detalhes da Reforma Tributária, balanço da atuação do SENAR-PR e previsão da viagem técnica internacional. Confira os detalhes.

Kit digital

Na sequência, o presidente do Sistema FAEP apresentou as propostas para 2026, reforçando o planejamento e a transparência na gestão. Como parte dos investimentos anunciados nos últimos anos, Meneguette realizou a entrega de um kit digital a cada sindicato rural, composto por um notebook e um telefone celular. Essa ação busca fortalecer a estrutura, a comunicação e a atuação das entidades sindicais em todo o Paraná.



Reforma Tributária

A Reforma Tributária, em vigor desde 2 de janeiro, foi o tema de palestra dos advogados Marco Antônio Berberi e Ana Clara Franke, do escritório NFC Advogados, para orientar os produtores rurais sobre o cronograma de mudanças, que afetam o setor, reforçando a importância da preparação imediata. Para apoiar os agricultores e pecuaristas, a palestra destrinchou a cartilha (ver pág. 13) sobre o tema produzida pelo Sistema FAEP justamente para traduzir a complexidade da nova legislação, com orientações claras e práticas para o dia a dia da propriedade rural, auxiliando no planejamento e no cumprimento das novas obrigações. O guia completo já está disponível gratuitamente. Ao final da apresentação, produtores rurais puderam sanar dúvidas específicas sobre suas realidades.



SENAR em números

O presidente do Sistema FAEP destacou os resultados operacionais alcançados em 2025, reforçando o compromisso com a base sindical e a capacitação técnica. A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) registrou 14.713 visitas, atingindo 6.397 propriedades rurais em 253 municípios paranaenses, crescimento que reflete a prioridade no fortalecimento direto das unidades produtivas.

Paralelamente, a Formação Profissional Rural (FPR) teve crescimento de 7% em relação ao ano anterior, com 11.264 cursos realizados que capacitaram 237 mil pessoas. Esses números, somados aos 2.483 cursos de Promoção Social (os), beneficiaram 34.298 participantes e demonstram a atuação do sistema sindical no Paraná.

Avanços institucionais complementam esse cenário, com a implementação inédita de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs) em todas as regionais do Sistema FAEP, reforço para ampliar a mobilização sindical local. Em infraestrutura, Meneguette destacou a construção do Centro de Excelência do Leite, projeto pioneiro no país, que já teve o terreno adquirido e está em fase de homologação para oferecer cursos especializados reconhecidos pelo MEC, com previsão de entrega para o início de 2027.

"Esses resultados mostram o fortalecimento do Sistema FAEP junto aos produtores rurais por meio dos cursos e da ATeG. Sempre trazendo melhoria contínua, de qualidade, aperfeiçoamento e gestão aos nossos agricultores e pecuaristas", afirmou Meneguette.

Viagem técnica internacional

A assembleia ainda contou com a apresentação do gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jefrey Albers, que detalhou as principais ações, conquistas e desafios monitorados pelo Sistema FAEP. Entre os temas de atuação contínua destacam-se a defesa da classificação do tabaco na propriedade rural, a vigilância sanitária para manter o status de área livre de febre aftosa sem vacinação e as tratativas sobre as salvaguardas do acordo do Mercosul-União Europeia.

Outro ponto de relevância envolve o planejamento da viagem técnica internacional para os Estados Unidos, focada em inovação e inteligência artificial aplicada ao agronegócio. O roteiro, ainda em definição, deverá ocorrer ao longo de 12 dias, com o objetivo de visitar centros de pesquisa e propriedades que utilizem tecnologias de ponta, como equipamentos autônomos, sensores para bem-estar animal e sistemas avançados de classificação e armazenagem de grãos.

Albers também fez um balanço dos eventos técnicos realizados em 2025, que fortaleceram a cadeia produtiva e abriram mercados, como a segunda edição do Prêmio Queijo do Paraná, o Prêmio Qualidade Café do Paraná, o Ideathon nos colégios agrícolas e a participação em eventos nacionais como o Conacarne, em Minas Gerais.





CO₂

Mercado de carbono atrai produtores, mas exige cautela

Setor agropecuário pode obter renda com créditos, mas é crucial entender regras e certificações

O mercado de carbono chegou ao Brasil como promessa de renda extra para os produtores rurais. Apesar disso, especialistas alertam: nem tudo que reluz é ouro. Antes de fechar qualquer negócio, agricultores e pecuaristas precisam entender a legislação, as metodologias de certificação e os riscos envolvidos.

Instituído pela Lei 15.042/2024, o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) ainda está em fase de regulamentação e, por enquanto, não inclui o setor agropecuário. O modelo seguirá a lógica do *cap-and-trade*, já aplicada em mercados internacionais: empresas com emissões abaixo do limite podem vender seus créditos excedentes para aquelas que ultrapassarem suas permissões. Nos dois primeiros anos, no entanto, os setores participantes apenas medirão suas emissões, sem possibilidade de comercialização.

Enquanto isso, a agropecuária só pode participar do mercado voluntário por meio de projetos estruturados de forma indepen-

dente. Para que esses créditos tenham valor, precisam ser auditados e certificados por entidades internacionais reconhecidas.

“O agronegócio pode emitir créditos de carbono e existe um mercado que compra. Mas é preciso ter projeto estruturado, metodologia reconhecida e cuidado para não comprometer o que você já produz de sustentável”, resume Samanta Pineda, advogada especialista em Direito Socioambiental e consultora em Direito Ambiental do Sistema FAEP.

“O Paraná é referência em sustentabilidade e preservação ambiental, com produtores que há décadas unem tecnologia, qualificação e práticas regenerativas para fortalecer a agropecuária. O Sistema FAEP está sempre apoiando nossos produtores, oferecendo orientação e suporte técnico para que iniciativas como o mercado de carbono sejam conduzidas de forma segura, transparente e responsável”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Como gerar créditos

Para transformar práticas sustentáveis em créditos, o produtor rural precisa desenvolver um projeto, começando por um diagnóstico inicial (emissões e sequestros) e definindo a metodologia a ser utilizada. Essa deve ser reconhecida por um padrão internacional e compatível com a agricultura tropical brasileira, além de estabelecer as mudanças implementadas na propriedade – como uso de bioinsu- mos, substituição de diesel por biocombustível e/ou adoção do plantio direto.

Também é preciso analisar a viabilidade econômica, visto que projetos individuais em pequenas propriedades costumam ser caros. “Isso não significa que o pequeno produtor está fora. Nesse caso, a união por meio de sindicatos ou cooperativas pode viabilizar a iniciativa”, exemplifica a consultora.

Cada projeto deve comprovar três pontos: linha de base (emissões atuais da propriedade), plano de ação (o que será feito para reduzir emissões) e adicionali- dade (benefícios ambientais, além do que a lei exige). Também é obrigatório estar com a documentação em dia, como Cadastro Ambiental Rural (CAR), registros fundiários, licenças ambientais e comprovação de propriedade ou posse.

Após validação e registro em uma certificadora, é necessário realizar o monitoramento contínuo da im- plementação, com evidências como notas fiscais, ima- gens de satélite, mapas georreferenciados e relatórios técnicos. A entidade verificadora contratada vai realizar auditorias para confirmar as reduções e/ou sequestros de carbono declarados. Se aprovado, será emitido um relatório de verificação para a emissão dos créditos.

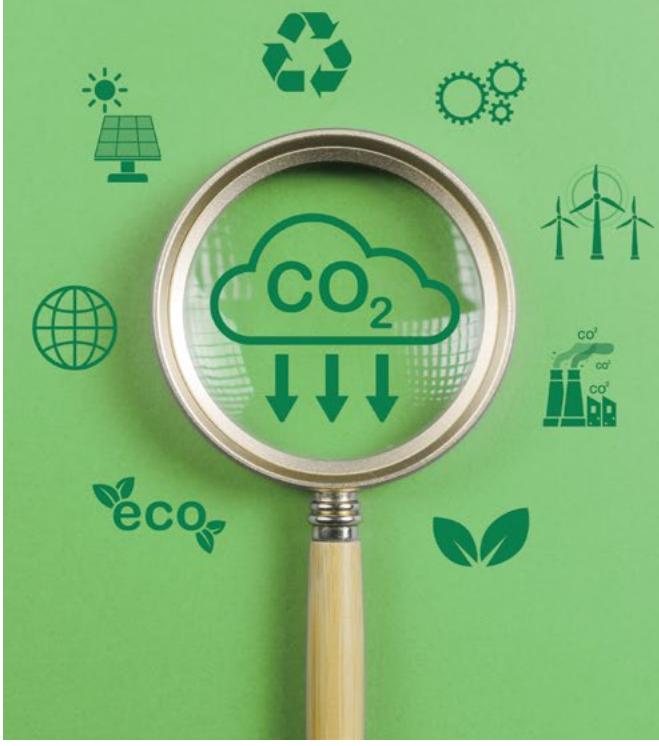
Cada crédito de carbono equivale a uma tonelada de gases de efeito estufa que deixou de ser emitida ou removida da atmosfera. Os créditos só podem ser vendidos depois de validados, e quanto mais robusta for a certificação, maior tende a ser o preço. A metodo- logia conhecida como Monitoramento, Registro e Veri- ficação (MRV) garante a integridade de cada crédito, evitando fraudes e duplicidades.

No mercado voluntário, os créditos podem ser vendidos diretamente a empresas interessadas em neutralizar suas emissões ou por meio de corretoras e plataformas digitais. No futuro, eles poderão migrar para o mercado regulado, o que tende a elevar seu valor – desde que tenham sido gerados em conformidade com critérios internacionais.

“O produtor deve estar atento ao que está sendo oferecido e a quem está vendendo, evitando empresas que propõem projetos fora dos padrões internacionais e que não geram créditos reais. Por isso, é fundamen- tal exigir propostas detalhadas e não se deixar levar por ofertas aparentemente vantajosas sem comprovação”, alerta a consultora.

Cuidados essenciais antes de vender créditos de carbono

- Verifique a credibilidade da empresa compradora: confira cadastro, credencia- mento e feedback de outros produtores;
- Analise o contrato com atenção: obser- ve prazos, garantias, forma e prazo de pagamento dos créditos;
- Exija transparência sobre a geração e certificação do crédito: conheça as emis- sões atuais da propriedade e confirme a metodologia usada, reconhecida interna- cionalmente;
- Priorize projetos com suporte técnico: parceiros que ofereçam acompanha- mento contínuo, treinamento e planos de con- tingência;
- Consulte referências legais e institucio- nais: busque suporte técnico no Sistema FAEP, sindicatos rurais, órgãos ambien- tais e cooperativas.



O papel do Brasil nas metas climáticas

O mercado de carbono surgiu como um mecanismo global para reduzir emissões de gases de efeito estufa e incentivar a transição para matrizes energéticas mais limpas. Cada país assume metas internacionais junto à Organização das Nações Unidas (ONU), que não podem ser contabilizadas nos créditos de carbono comercializados – voluntários ou regulados – para evitar dupla contagem.

No Acordo de Paris, o Brasil assumiu meta de redução de 59% a 67% em relação a 2005. Para atender a esse compromisso, o país lançou o Plano Nacional sobre Mudança do Clima (Plano Clima), que atribuiu ao setor agropecuário a responsabilidade de reduzir até 54% das suas emissões.

Segundo Samanta Pineda, consultora em Direito Socioambiental do Sistema FAEP, a meta é desproporcional e penaliza o setor agropecuário, enquanto ignora setores como energia, transporte e indústria, que também geram gases de efeito estufa. Além disso, o Plano Clima inclui emissões de desmatamento ilegal em áreas fora do controle do setor e desconsidera os avanços em práticas sustentáveis, pois as normas internacionais não aceitam contabilizar o sequestro de carbono realizado pela agropecuária.

"Colocar essa conta nas costas de um setor é injusto. Se o governo brasileiro insistir que o agro-negócio é o problema, isso pode comprometer não apenas a comercialização de créditos, mas também a imagem internacional do setor", alerta a consultora.

Além disso, produtores podem ter seus créditos comprometidos, já que parte das metas nacionais precisa ser cumprida para atender aos compromissos internacionais.



Mercados de carbono ao redor do mundo

Hoje, existem 36 mercados regulados no mundo, e produtores podem comercializar créditos voluntários internacionalmente, desde que auditados e certificados por entidades reconhecidas.

A principal referência é o Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (EU-ETS), o primeiro e maior do mundo, iniciado em 2005. Ele regula cerca de 45% das emissões de gases de efeito estufa da UE e engloba mais de 11 mil instalações industriais e de geração de energia, sem incluir diretamente o setor agrícola.

Na Nova Zelândia, o sistema opera desde 2007 e, em 2022, incluiu uma proposta de taxar as emissões de metano da pecuária. Na Ásia, a Coreia do Sul opera desde 2015 o Korean Emission Trading Scheme (K-ETS), segundo maior mercado da região, abrangendo mais de 525 empresas e cobrindo 68% das emissões nacionais.

Mercado Regulado X Mercado Voluntário

	Regulado	Voluntário
Governança	Regulamentado por lei, fiscalizado por órgãos públicos	Projetos independentes, sem exigência legal
Adoção do sistema	Empresas obrigadas a cumprir limites de emissão e compensar excedentes	Empresas acessam o sistema para metas internas de descarbonização
Limitação geográfica	Nacional, soberania regulamentada	Sem restrição, pode envolver transações globais
Negociação de créditos	Emissores negociam entre si ou com titulares externos de créditos	Projetos privados ou programas jurisdicionais ofertam créditos
Confiabilidade dos créditos	Supervisão e análise por órgãos reguladores seguindo padrões internacionais	Mensuração feita por certificadoras independentes, garantindo confiabilidade

MUDANÇAS

Cartilha do Sistema FAEP orienta produtores rurais sobre a Reforma Tributária

Material gratuito detalha as mudanças no novo sistema tributário, os impactos no campo e como o produtor deve se preparar

A entrada em vigor da Reforma Tributária, em janeiro de 2026, trouxe uma série de mudanças no sistema de arrecadação de impostos no Brasil, impactando diretamente o setor agropecuário. Para auxiliar agricultores e pecuaristas do Paraná nesse processo de transição, o Sistema FAEP desenvolveu a cartilha "A Reforma Tributária para o Produtor Rural", que reúne informações essenciais para o novo cenário tributário.

O material está disponível gratuitamente no site do Sistema FAEP e também pode ser encontrado na versão física nos sindicatos rurais, reforçando o compromisso da entidade em levar informação qualificada a todas as regiões do Estado.

De forma clara e objetiva, a cartilha explica como funciona a substituição de tributos como ICMS, PIS e Cofins pelos novos impostos criados pela reforma: Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto Seletivo (IS). O conteúdo detalha ainda os princípios da nova tributação, como a não cumulatividade, a tributação no destino e a desoneração das exportações, pontos considerados estratégicos para aumentar a competitividade do agronegócio.

"O produtor rural precisa entender as mudanças, o que permanece e, principalmente, como se preparar. Essa cartilha traduz esse tema complexo em informação prática, acessível e útil para o dia a dia no campo", destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.



Entre os principais destaques do material está a comparação do antes e depois da Reforma Tributária, facilitando a visualização das mudanças. A cartilha também esclarece como a nova tributação se aplica conforme o faturamento anual, explicando o regime diferenciado para produtores com receita de até R\$ 3,6 milhões e o regime geral para aqueles acima desse limite ou que optarem pela nova sistemática.

Outro ponto de atenção é o que muda a partir deste ano, como a obrigatoriedade da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) e o início da fase de transição, com a chamada "calibragem das alíquotas". O material traz ainda um guia prático de preparação, com orientações sobre organização fiscal, emissão de documentos e adequação dos sistemas.

"Ao reunir informação técnica, exemplos práticos e linguagem acessível, a cartilha reforça o papel do Sistema FAEP e dos nossos sindicatos rurais como apoio fundamental para que os produtores paranaenses enfrentem a Reforma Tributária com mais segurança e planejamento", reforça Meneguette.



Miki Matsubara consagrou-se com uma voz aveludada e sofisticada, um contraponto único à onda Idol japonesa de sua época

Se hoje a cena é dominada pelo K-pop, o J-pop já exerceu uma influência poderosa na indústria musical global. Nos anos de 1980, brilhou com força o City Pop, gênero que ecoava a ascensão econômica e o estilo de vida urbano do Japão. Embora lançada em 1979, um pouco antes do ápice do movimento, a canção "Mayonaka no Door / Stay With Me" é uma das pioneiras e um clássico que define o estilo, eternizada pela interpretação de Miki Matsubara.

O sucesso desta música é um fenômeno atemporal. Ela liderou as paradas do streaming Spotify por semanas no final de 2020, após viralizar no YouTube – pela versão de RainyCh Ran (conhecida por seus covers de City Pop), depois pelo resgate nostálgico das mães japonesas no TikTok. Sua trajetória, que a mantém em alta até os dias atuais, confirma o lugar de destaque que ocupa no panteão da música japonesa, um feito notável para um lançamento original de 1979.

Nascida em 1959, na cidade de Kishiwada, Miki tinha a música no sangue. Sua mãe foi cantora da renomada banda de jazz Hana Hajime to Crazy Cats, sucesso nacional entre os anos 1950 e 1960.

Miki iniciou no piano aos três anos, tendo o Jazz como pano de fundo de sua formação. Já na adolescência, aos 13 anos, mostrava sua veia artística ao formar sua primeira banda de rock, a "Kurei".



Determinada, a cantora mudou-se sozinha para Tóquio antes de concluir o colegial, em 1977, para seguir a carreira musical. Seu destino mudaria em 1979, no distrito de Roppongi, onde o pianista Yuzuru Sera a descobriu performando em um bar.

O sucesso instantâneo de "Stay With Me" a tornou uma figura conhecida no pop japonês. Entre 1979 e 1985, teve uma produção intensa: 14 singles, 9 álbuns e 2 coletâneas. Diversificou sua arte com um álbum de jazz, covers de grandes sucessos ocidentais, trilhas para animes como *Dirty Pair*, *Gu Gu Ganmo* e *Gundam*, além de jingles e colaborações.

Adeus em tons suaves

No início dos anos 2000, Miki Matsubara surpreendeu ao anunciar a interrupção de sua carreira. O motivo, revelado apenas mais tarde, foi uma batalha pessoal e corajosa contra um câncer de colo do útero. Escolhendo guardar sua jornada no campo mais íntimo, ela viveu seus últimos anos longe dos holofotes, com uma discrição que apenas realçou a dignidade com que enfrentou tudo. A sua morte, em outubro de 2004, foi comunicada pela família com a mesma quietude que ela prezava.

Miki sempre viveu intensamente para a sua carreira, mas relatos de seus últimos meses de vida revelam um desejo íntimo: o de ter também vivido mais momentos simples, fora dos holofotes e da rotina artística. Essa reflexão não ofusca sua dedicação, mas humaniza a mulher por trás de "Stay With Me". Sua história é um lembrete sensível sobre a importância do equilíbrio e de que viver plenamente vai além de qualquer palco ou estúdio.

City Pop

O City Pop foi o som que definiu a prosperidade urbana do Japão nos anos 1980. Espelhando um estilo de vida moderno, voltado ao consumo e à sofisticação das cidades, o gênero misturava melodias suaves a arranjos brilhantes e dançantes.

Porém, suas letras traziam o contraponto emocional: abordavam com frequência temas como a solidão no meio da multidão, amores passageiros e uma certa melancolia nostálgica. Essa combinação única é o que torna o City Pop tão atemporal e cativante.

Conecta Sindicatos fortalece o sistema sindical rural do Paraná

Iniciativa do Sistema FAEP promove encontros virtuais para entidades compartilharem cases e estratégias de sucesso



Participantes reunidos no 2º Encontro de Produtoras Rurais em Prudentópolis

Em 2025, o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado e desenvolvido pelo Sistema FAEP, ganhou um importante projeto: o Conecta Sindicatos. Com o propósito de fomentar a troca de conhecimento e experiência entre os sindicatos rurais, a iniciativa envolveu 87 entidades, em encontros virtuais, entre outubro e dezembro do ano passado. Inclusive, os eventos foram ampliados, com a abertura de turmas extras, devido à alta procura, totalizando oito encontros ao longo do período. Para 2026, a proposta é ampliar o número de sindicatos, com seis encontros nos meses de março, agosto e outubro.

Por meio da prática já consolidada, a proposta do Conecta Sindicatos é revelar o “caminho das pedras”, permitindo que outros sindicatos entendam, passo a passo, como replicar a experiência em sua própria realidade, aprendendo diretamente com quem já executou. Esse diálogo inclui compartilhar os acertos, os obstáculos e mesmo possíveis erros a serem evitados, criando um ambiente rico de aprendizado coletivo.

“É uma iniciativa que permite a real troca de experiência, detalhando projetos e ações que permitem que o sindicato se aproxime do produtor rural e também fortalece a agropecuária da região. Atuar de forma planejada e com responsabilidade permite traçar caminhos e soluções de fortalecimento”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Menequette. “Essa troca de experiências gera resultados diretos na base, preparando nossos sindicatos para os desafios atuais e futuros”, complementa.

No primeiro ano, o saldo do Conecta Sindicatos foi positivo, com diversos feedbacks que permitiram novas ações. “A troca de experiências enriqueceu a rotina do nosso sindicato. Ouvir as estratégias que outros sindicatos estão usando para se aproximar do produtor e de sua família despertou grande interesse”, afirma Eduarda Azeredo da Silva, mobilizadora e secretária do Sindicato de Icaraíma.



Momento de capacitação no 2º Encontro de Produtoras Rurais em Prudentópolis



Como funciona?

O Sistema FAEP disponibiliza as inscrições em turmas com vagas limitadas, garantindo um ambiente propício para a interação. Os temas são pré-definidos e cada turma é liderada por um sindicato âncora. A discussão fica a cargo da entidade responsável e sua função é conduzir o debate, compartilhar cases de sucesso, ideias já testadas e sanar as dúvidas dos demais participantes.

Em 2025, três temas orientaram os encontros. Um dos conteúdos selecionados para serem abordados no Conecta Sindicatos: “Relacionamento com Parceiros Locais”, “Parcerias com Operadoras de Telefonia” e “Encontros com a Comunidade”.

Em relação ao primeiro tema, a troca de experiência possibilitou discutir como cultivar conexões sólidas e tornar os sindicatos mais atrativos para empresas e a comunidade ao seu redor.

“Uma parceria se torna um sucesso quando você valoriza e é valorizado por seu parceiro. Sabemos que é uma busca incansável, todos os dias, para manter e conquistar novas parcerias. Por isso, tratamos nossos parceiros com carinho, porque juntos somos mais fortes”, explica Ronnie Roque, gestor do Sindicato Rural de Bituruna e responsável por conduzir o encontro.

“A forma como o Sindicato de Bituruna estruturou, conduziu e fortaleceu os laços tem gerado resultados concretos, o que nos motivou a estabelecer novas parcerias e fortalecer, de maneira estratégica, as que já temos”, afirma Natália Borges, gestora do Sindicato Rural de Prudentópolis.

Programa de Sustentabilidade Sindical

O Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) é uma iniciativa do Sistema FAEP, criada em um momento de transformação para os sindicatos. Após a Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), em vigor desde 11 de novembro de 2017, a contribuição sindical deixou de ser obrigatória. Frente a essa transição, o PSS ganha importância ao abrir um leque de possibilidades, mostrando que é possível construir fontes de renda alternativas, garantindo a sustentabilidade necessária para a atuação sindical.

O encontro sobre “Parcerias com Operadoras de Telefonia” foi conduzido pelos sindicatos de Toledo e Medianeira, que apresentaram estratégias focadas em atrair novos associados e gerar receita por meio dessas alianças. Por fim, o tópico “Encontros com a Comunidade” ficou sob a responsabilidade do Sindicato Rural de Cascavel, que explorou métodos práticos para engajar ativamente potenciais associados e fortalecer os laços com a base, promovendo uma atuação mais próxima e relevante.

A coordenadora geral da Comissão de Mulheres do Sindicato de Cascavel, Maria Beatriz Orso, destacou a importância da troca de experiências. “Nosso sindicato abraçou o projeto de levar serviços, palestras relevantes e, principalmente, a presença de representantes do executivo e legislativo para ouvir as demandas da comunidade. Isso faz toda a diferença”.

“Estabeleci uma meta para 2026 diante dos aprendizados. Quero aprimorar a forma como comunicar tudo que o nosso sindicato oferece e pode fazer pelo produtor rural, valorizando ainda mais nossa atuação”, reforça Natália, de Prudentópolis.

Para participar da edição 2026 do Conecta Sindicatos, os sindicatos interessados devem ficar atentos aos canais de informação do Sistema FAEP. O acesso aos encontros é restrito aos inscritos previamente, via formulário disponibilizado pelo Departamento de Relações Sindiciais. O link de participação, uma vez recebido, pode ser compartilhado com outros representantes do mesmo sindicato, permitindo a participação conjunta na troca de experiências.



Cursos do Sistema FAEP impulsionam negócios internacionais em erva-mateira do Paraná

Capacitação profissionalizou gestão da Triunfo do Brasil, de São João do Triunfo, que passou a exportar com certificação orgânica

Nos últimos tempos, a erva-mateira Triunfo do Brasil, de São João do Triunfo, na região Centro-Sul do Paraná, passou a exportar erva-mate para mercados exigentes como Europa, Estados Unidos e Japão. Isso porque a empresa conquistou a certificação orgânica, processo que contou com o apoio dos cursos do Sistema FAEP.

Inserida em uma região de tradição centenária na produção de erva-mate, a Triunfo do Brasil aliou o vasto conhecimento às exigências internacionais de segurança alimentar, com foco em sustentabilidade, manejo regenerativo e rastreabilidade total da produção. O resultado hoje está nos números: da produção de 2,1 milhões de toneladas de folha verde por safra, 571 mil são exportados.

Nesse contexto, os cursos do Sistema FAEP tiveram contribuição direta no processo ao oferecer conteúdos práticos sobre

boas práticas agrícolas, legislação e qualidade. Os treinamentos foram organizados de acordo com a demanda da erva-mateira, focando principalmente nas atividades de campo. As capacitações envolveram temas como segurança do trabalho, uso correto de equipamentos, normas regulamentadoras e primeiros socorros.

“Os cursos do Sistema FAEP têm o papel de preparar pessoas e empresas para atender às exigências do mercado, seja em certificações, segurança ou qualidade. Quando o trabalhador é bem treinado, toda a cadeia produtiva avança em organização, competitividade e acesso a mercados cada vez mais exigentes”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Segundo o gerente de produção e operação da Triunfo do Brasil, Fernando de Queiroz Silva, o atendimento às exigências do mercado internacional exigiu mudanças profundas

nos processos da empresa. “Tivemos que adaptar práticas tradicionais a um rigoroso controle administrativo e técnico, que vai desde o manejo no campo até a garantia de que não haja contaminação cruzada na indústria”, conta. “A certificação orgânica é uma mudança de cultura que só acontece por meio das pessoas. Os treinamentos permitiram com que a equipe entendesse não só o como fazer”, reforça Silva.

Os resultados da qualificação refletiram diretamente na rotina da empresa. O gerente de produção da Triunfo do Brasil ressalta avanços na organização e no controle dos processos. “Houve um salto visível na precisão dos registros. Hoje, a rastreabilidade é fluida. Sabemos exatamente o caminho de cada lote, houve redução de erros e mais preparo para enfrentar auditorias internacionais”, afirma.

Mesmo localizada em um município que não possui sindicato rural, a Triunfo do Brasil contou com o apoio da Regional de Irati do Sistema FAEP para viabilizar os treinamentos. A estrutura garante a presença do Sistema FAEP em todos os cantos do Paraná. “Nosso papel é levar cursos e soluções também para municípios descobertos de sindicato, assegurando que produtores e empresas tenham atendimento e acompanhamento”, ressalta o supervisor regional, Eduardo Mercado. “O diferencial da Triunfo está na continuidade do trabalho. A empresa mantém, ano após ano, uma rotina consistente de capacitação, o que demonstra compromisso com a profissionalização”, complementa.

O investimento em formação profissional permitiu à Triunfo agregar valor à produção e fortalecer sua competitividade. A trajetória da erva-mateira reforça o papel estratégico dos cursos do Sistema FAEP no apoio à profissionalização das agroindústrias paranaenses, abrindo caminho para novos mercados e promovendo o desenvolvimento regional. “A capacitação nos tirou da lógica da commodity e nos posicionou como um fornecedor estratégico no mercado global”, conclui Silva.



Nova diretoria do Nurespar

Em janeiro, na sede do Sindicato Rural de Maringá, representantes dos sindicatos rurais elegeram a nova diretoria do Núcleo Regional dos Sindicatos do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar) para o triênio 2026/29. Arnaldo Cortez, do Sindicato Rural de Paranacity, assumiu a presidência.



GT de energia elétrica

A nova coordenação do G7, liderada pelo presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette, articulou a criação de um grupo de trabalho com a Copel para tratar do fornecimento de energia no Paraná. A primeira reunião aconteceu no dia 29 de janeiro, com a participação de Julio Omori, diretor comercial da Copel Distribuição; Karine Torres, diretora de operação e manutenção da Copel Distribuição; Luiz Eliezer da Gama Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP; e João Arthur Mohr, superintendente da FIEP. O grupo visa mapear problemas e demandas setoriais, buscando soluções conjuntas para melhorar a estabilidade energética no campo.

Visita institucional da SFA/PR

O Sistema FAEP recebeu, no dia 21 de janeiro, a visita institucional do superintendente da Superintendência de Agricultura e Pecuária do Paraná (SFA/PR), Almir Antônio Gnoatto, e do chefe da Divisão de Defesa Agropecuária (DDA-PR), Cesar Augusto Pian. As autoridades foram recebidas pelo presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette, para debater temas de interesse do setor.



Licenças ambientais no agro

Em 27 de fevereiro, o presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette, e representantes da Ocepar e do IDR-Paraná entregaram um documento para Instituto Água e Terra (IAT) solicitando ajustes nas regras de licenciamento ambiental para reduzir a burocracia, que afeta negócios rurais e gera insegurança jurídica. O ato também contou com a presença do secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Márcio Nunes.



Dia Mundial do Queijo

No dia 20 de janeiro, quando se comemora o Dia Mundial do Queijo, o presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette, recebeu a visita do presidente do Sindicato Rural de Jaguariaíva, José Luiz da Fonseca Pereira, acompanhado do mobilizador Gilson Capile Pereira. Na mesma ocasião, o queijeiro Leomar Martins de Santana apresentou o queijo artesanal Maná Paraná.



CARNE E FOGO



Curso sobre churrasco está disponível no catálogo do Sistema FAEP

Criada para celebrar os 60 anos da FAEP, capacitação passa a ser permanente e aberta à comunidade rural

Após o sucesso da edição comemorativa aos 60 anos da FAEP, o curso “A Arte do Churrasco” passa a integrar o catálogo de treinamentos da entidade. A capacitação promove uma vivência prática e cultural, abordando técnicas, cortes, preparo e boas práticas, além de valorizar a identidade do churrasco como expressão da tradição rural, alinhada aos valores do Sistema FAEP. Ainda, além do preparo de carnes, os participantes aprendem receitas de acompanhamentos.

“Incorporar este curso ao nosso catálogo é valorizar uma tradição presente no coração do nosso agro. O sucesso da edição comemorativa mostrou como essa prática une a nossa comunidade. Agora, ao levar esse conhecimento aos produtores, vamos promover o aproveitamento integral, agregando valor na propriedade e fomentando a pecuária de corte do Paraná”, afirma Álide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

O curso é oferecido em dois níveis: “A Arte do Churrasco: Técnicas, Cortes e Temperos (básico)” e “A Arte do Churrasco: Sabores e Perfeição na Grelha (avançado)”. Destinado a maiores de 16 anos, o treinamento tem carga horária de 8 e 16 horas, respectivamente.

O programa aprofunda técnicas de preparo, explorando diferentes cortes de carne, métodos de cocção, acompanhamentos típicos e práticas tradicionais do fogo de chão. Os participantes aprendem a valorizar o sabor e a tradição do churrasco, desenvolvendo habilidades para elevar a qualidade dessa prática cultural.

Os produtores rurais interessados devem procurar o sindicato rural local para mais informações e/ou fazer a inscrição. Mais informações estão disponíveis no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br), na seção Cursos.

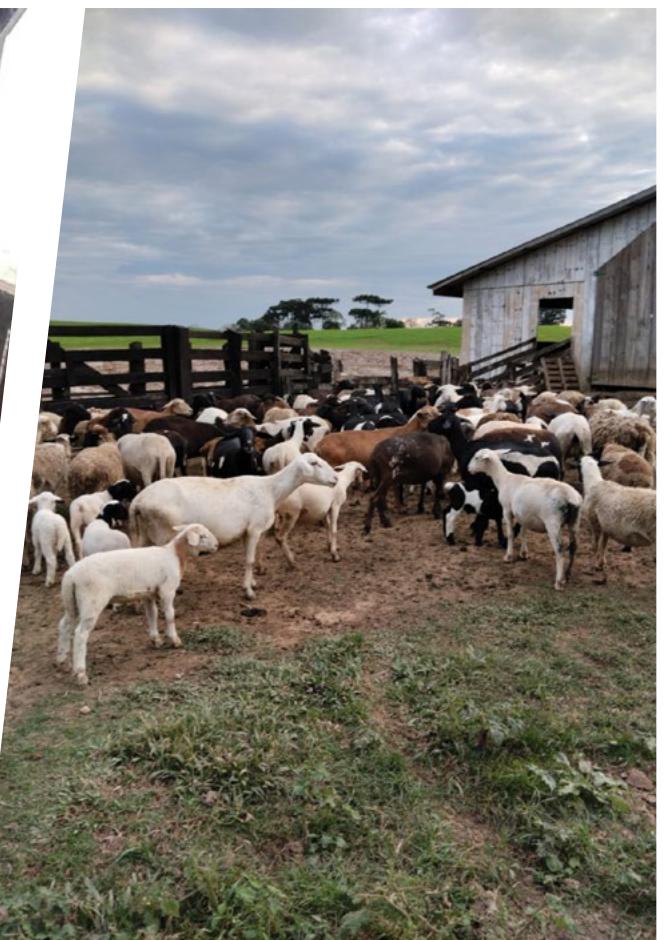
Comemoração

A iniciativa do curso sobre churrasco surgiu em 2025, como parte das comemorações dos 60 anos da FAEP. No primeiro momento, entre julho e setembro do ano passado, o público inicial envolveu os presidentes dos sindicatos rurais do Paraná. A ação teve como objetivo valorizar a história da entidade, fortalecer os vínculos com a liderança sindical e promover integração, capacitação e a cultura do agronegócio paranaense.

Ao todo, 14 turmas foram realizadas em todas as regiões do Paraná, com a participação de 175 representantes de 122 sindicatos rurais.

ATeG impulsiona ovinocultura em propriedade de São Mateus do Sul

Com gestão e manejo técnico, produtor transforma desafios em resultados concretos, reduzindo perdas e elevando a produtividade



Desde 2009, **Jonas Staniszewski de Lima**, produtor rural em São Mateus do Sul, na região Centro-Sul do Paraná, se dedica à criação de ovinos como complemento à produção de soja, trigo, milho e, especialmente, erva-mate, sua principal atividade. Atualmente, são 160 animais rústicos, de rápido crescimento e com carne de alta qualidade, resultado da combinação de Santa Inês com reprodutores White Dorper.

A entrada na ovinocultura, no entanto, não teve como foco inicial a venda de carne. Lima buscava uma solução para lim-

peza e manutenção do erval, com o objetivo de reduzir custos e melhorar a produtividade de sua principal atividade. Mas com a chegada dos animais, vieram os desafios: lidar com reprodução, alimentação e saúde do rebanho e ainda organizar a gestão financeira da nova atividade. “Não sabíamos se a ovinocultura dava lucro ou prejuízo”, lembra.

Nesse contexto, o produtor conheceu a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, que oferece orientação técnica e financeira, visitas periódicas de profissionais e ferramentas de gestão, possibilitando a organização das atividades, controlar custos e planejar investimentos. A ATeG permitiu que Lima compreendesse o desempenho de cada animal e os custos reais da atividade, transformando a gestão da propriedade.

O impacto da ATeG foi imediato. Com a implantação do controle individual das matrizes – coleiras numeradas e registros detalhados de partos e sexo das crias – o ovinocultor pôde identificar os animais mais produtivos e reduzir perdas. A vacinação contra tétano, recomendada pelo técnico de campo, também diminuiu significativamente a mortalidade de cordeiros. “Antes, perdíamos muitos filhotes e nem sabíamos que existia vacina. Hoje, os animais já nascem imunes e tivemos menos perdas. Também sentimos uma melhoria na reprodução e no ganho de cordeiros. Este ano, tivemos carneiro criando duas vezes”, conta.

Os ovinos também tiveram impacto direto na erva-mate. Graças aos animais, o produtor consegue manter a lavoura sem produtos químicos desde 2009, reduzindo custos de manejo e aumentando a produtividade em mais de 180%. Isso contribuiu para a sustentabilidade da propriedade e a garantia de certificações nacional, europeia e norte-americana de erva-mate orgânica. “Os ovinos ajudaram a melhorar essa questão de custo e produção da erva-mate. Agora com a ATeG, estamos conseguindo melhorar também a ovinocultura para ter mais uma fonte de renda”, explica.

O acompanhamento financeiro trouxe ainda mais segurança e planejamento. “Sabendo exatamente o que entra e sai por mês, conseguimos identificar erros, fazer melhorias e planejar investimentos. Já compramos um novo moedor de grãos e estamos programando um novo abrigo para os animais”, afirma Jonas.

Para Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, a ATeG é uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento do agronegócio paranaense. “O programa permite que os produtores aprimorem técnicas, melhorem a gestão financeira e aumentem a competitividade de suas propriedades, garantindo sustentabilidade e geração de renda no campo”, destaca.

O produtor avalia a experiência com a ATeG como transformadora. “Há uns anos, pensávamos até em desistir da ovinocultura. Hoje, sabemos onde erramos, conseguimos planejar e investir melhor, e isso nos dá ânimo para continuar e crescer”, conclui.

“O programa permite que os produtores aprimorem técnicas, melhorem a gestão financeira e aumentem a competitividade de suas propriedades”

**Ágide Eduardo Meneguette,
presidente do Sistema FAEP**



ATeG do Sistema FAEP atende diversas cadeias

Com início em 2023, o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP proporciona a geração de renda nas propriedades por meio da profissionalização da atividade rural. Aliando conteúdos técnicos e gerenciais, a iniciativa prevê visitas mensais de um técnico de campo às propriedades atendidas, que orienta o produtor sobre os aspectos relativos à produção agropecuária e também ao controle gerencial da atividade.

Atualmente, a ATeG está disponível para diversas cadeias produtivas: apicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, floricultura, fruticultura, grãos e cereais, olericultura, ovinocultura de corte, piscicultura, turismo rural, suinocultura e silvicultura.

A metodologia empregada no programa é dividida em cinco etapas. A primeira consiste no diagnóstico das informações produtivas, ambientais, sociais e econômicas de cada propriedade atendida. Com base neste diagnóstico, produtor e técnico definem as metas e objetivos para a atividade produtiva. A etapa seguinte é a execução das orientações do técnico para melhorar o processo produtivo e gerencial utilizando as ferramentas da ATeG. Na quarta etapa, o Sistema FAEP oferece capacitações profissionais complementares para apoiar a adoção de tecnologias e decisões. Por fim, existe a avaliação do desempenho da propriedade, convertendo dados da ATeG em indicadores para decisões e planejamento futuro.

A participação no programa tem duração de dois anos. Interessados devem procurar o sindicato rural local ou acessar as informações no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).



FRANCISCO BELTRÃO



JACAREZINHO



RENASCENÇA



MAUÁ DA SERRA

CULTIVO DE AMORA E FRAMBOESA

O curso aconteceu de 24 de novembro a 6 de dezembro de 2025, ministrado pela instrutora Suelen Mazon, com a participação de 14 alunos.



REALEZA



IVATUBA



ITAMBÉ



MARINGÁ

PRODUÇÃO DE BISCOITOS

O curso aconteceu nos dias 7 e 8 de janeiro, ministrado pela instrutora Ednilza Godoy Vieira, atendendo a 12 participantes.



MAUÁ DA SERRA



PALMAS



ITAPERUÇU



CAMPO LARGO

OPERAÇÃO DE EMPILHADEIRA

O treinamento aconteceu entre 19 e 21 de janeiro, conduzido pelo instrutor Adriano Vessoni Domingues, com sete participantes.

ARTE DO CHURRASCO

Realizado nos dias 19 e 20 de janeiro de 2026, o curso foi conduzido pela instrutora Ednilza Godoy Vieira, com dez participantes.

CIPATR

Por meio da Regional de Curitiba em parceria com a empresa Amata Brasil, o instrutor Luciano de Oliveira capacitou 12 colaboradores entre 26 e 28 de janeiro.

RETROESCAVADEIRA

A capacitação ocorreu no período de 26 a 30 de janeiro, sob a orientação do instrutor Adnilson Dias Silva, para nove participantes.

VIA RÁPIDA

Estrela gigante

O Sol é cerca de 1,3 milhão de vezes maior que a Terra, o que demonstra a escala gigantesca da nossa estrela, apesar de parecer pequena devido à distância.

Raios da morte

Os homens são atingidos por raios com mais frequência do que mulheres, cerca de seis vezes mais. Isso ocorre porque eles se expõem mais a atividades ao ar livre, como agropecuária e esportes, e demoram mais para buscar abrigo seguro durante tempestades, resultando em uma proporção de 82% dos óbitos no Brasil.

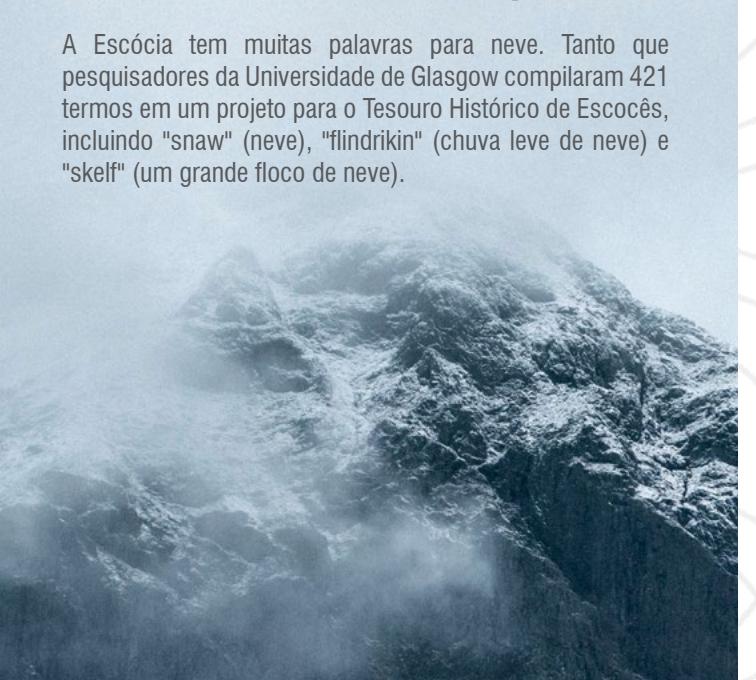
Visão ampliada

Um camaleão pode mover cada olho de forma independente. Essa é uma de suas habilidades mais notáveis, permitindo escanear o ambiente em duas direções diferentes simultaneamente e ter um campo de visão de quase 360 graus.



Neves em vários jeitos

A Escócia tem muitas palavras para neve. Tanto que pesquisadores da Universidade de Glasgow compilaram 421 termos em um projeto para o Tesouro Histórico de Escocês, incluindo "snaw" (neve), "flindrikin" (chuva leve de neve) e "skelf" (um grande flocos de neve).



Últimos mamutes

Os mamutes-lanosos ainda existiam quando as pirâmides do Egito foram construídas. As últimas populações sobreviveram por milhares de anos em locais isolados como a Ilha Wrangel, na Sibéria. O desaparecimento ocorreu por volta de 1650 a.C., época da construção das Grandes Pirâmides.



Flores meladas

Para produzir meio quilo de mel, é necessário que as abelhas visitem cerca de 2 milhões de flores.

Transformação desértica

Há milhões de anos, o Deserto do Saara foi uma região verdejante com florestas tropicais, savanas, rios e grandes lagos, habitada por animais como crocodilos, hipopótamos e elefantes. Devido a alterações cíclicas no eixo da Terra, que mudaram os padrões de chuva, a região se transformou no deserto árido que conhecemos hoje.



Macarrão no lugar do arroz

– Seu delegado, estou muito preocupada. Meu marido saiu hoje à tarde para comprar arroz e ainda não voltou. O que eu faço?
– Sei lá, faz macarrão.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: Juciely Tonial - Ouro Verde do Oeste, PR

Acompanhe **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP está fazendo

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Youtube
Sistema Faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• **SENAr-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senapr@sistemafaep.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____ / _____ / _____
Em _____ / _____ / _____ Responsável